

economia

Supermercados gaúchos faturam R\$ 75,6 bi em 2025

Pesquisa da Agas aponta ainda um total de 7.112 unidades no Estado

/ VAREJO

Cláudio Isaías

isaiasc@jcrs.com.br

O setor supermercadista do Rio Grande do Sul registrou um crescimento de 8,3% e atingiu um faturamento de R\$ 75,6 bilhões no ano passado, segundo dados apresentados na pesquisa Ranking Agas 2025, feita com 136 empresas. As informações foram apresentadas ontem, pelo presidente da associação, Lindonor Peruzzo Júnior, na sede da entidade.

O levantamento mostrou ainda que fatores como o aumento da concorrência e do número de lojas, o endividamento crescente dos consumidores e a escassez da mão de obra compuseram o cenário macroeconômico do setor. O número de vagas de emprego também cresceu no setor com um total de 162 mil funcionários diretos.

A pesquisa da Associação Gaúcha de Supermercados (Agas) aponta um total de 7.112 supermercados em operação no Rio Grande do Sul - cerca de 280 empreendimentos a mais que em 2024. O levantamento mostra ainda a previsão de que sejam inauguradas 153 novas lojas em 2026. A estudo tem o objetivo de mostrar os supermercados gaúchos que mais se destacaram no ano passado. As entidades serão homenageadas em um evento no dia 25 de março, no Grêmio Náutico União, em Porto Alegre, a partir das 19h. O Troféu Supermercador será entregue para o empresário Marcos Oderich - presidente do Conselho de Administração e diretor comercial da Conservas Oderich S/A.

Segundo Peruzzo, o estudo mostra que entre os 136 supermercadistas ouvidos, 28% informaram já operar pelo menos uma loja com o modelo atacarejo. "É um modelo que vem ganhando espaço no Brasil nos últimos anos", comenta.

O presidente da Agas destaca que outro dado que chama a atenção é o formato "delivery" - atualmente em operação em 61,8% dos supermercados gaúchos. Conforme Peruzzo, o atendimento com entrega é uma realidade porque o consumidor tem cada vez menos tempo para visitar o ponto de venda e demanda este serviço



Presidente da Agas, Lindonor Peruzzo Júnior divulgou ontem o ranking

As 10 maiores redes gaúchas do Ranking Agas 2025

1. Companhia Zaffari (Porto Alegre): R\$ 8.830.000.000,00 (41 lojas)
 2. Comercial Zaffari (Passo Fundo) R\$ 6.840.608.187,10 (53 lojas)
 3. Unidasul Distribuidora Alimentícia (Esteio) : R\$ 3.115.376.539,75 (45 lojas)
 4. Irmãos Andreazza Ltda (Caxias do Sul) : R\$ 2.055.000.000,00 (48 lojas)
 5. Importadora e Exportadora de Cereais S/A (Lajeado) : R\$ 1.799.779.160,00 (32 lojas)
 6. Asun (Gravataí) : R\$ 1.570.937.517,00 (40 lojas)
 7. Master ATS Supermercados (Erechim) : R\$ 1.492.524.570,00 (19 lojas)
 8. Passarela Center (Concórdia/Santa Catarina) : R\$ 1.471.251.809,10 (12 lojas)
 9. Peruzzo (Bagé) : R\$ 1.353.672.717,77 (28 lojas)
 10. Libraga Brandão Supermercados (Santa Maria) : R\$ 1.320.526.208,00 (49 lojas)
- ▶ Maior empregador: Companhia Zaffari com 12.988 funcionários.
▶ Troféu Supermercador: empresário Marcos Oderich.

FONTE: AGAS

do supermercado. Sobre os atacarejos, Peruzzo diz que a entidade segue entendendo que há diferentes vertentes dentro do modelo. "Existem lojas com baixíssimo nível de serviço e outras que se assemelham a grandes hipermercados", acrescenta.

De acordo com o presidente da Agas, a baixa no crescimento das vendas nos últimos anos tem relação direta com as questões macroeconômicas. "Além da multiplicação das lojas de supermercados, existe a concorrência com as farmácias que hoje vendem alimentos e outros produtos com o horário de atendimento muito maior que o setor supermercadista", acrescenta.

Com relação aos hábitos de consumo, o Ranking Agas 2025 aponta que houve um aumento no número de visitas/mês a diferentes pontos de venda, que resultou em uma redução do ticket médio

em relação a 2024 - de R\$ 80,75 para R\$ 78,02. "A representatividade do setor segue em alta com os supermercados gaúchos respondendo por cerca de 9% do faturamento nacional e por 9,4% do Produto Interno Bruto (PIB) do Rio Grande do Sul", ressalta.

Peruzzo diz que uma das coisas que mais preocupam os supermercadistas é o endividamento dos consumidores - sobretudo com créditos consignados e com apostas em jogos eletrônicos - as bets. "Hoje, 26,7% dos funcionários do setor supermercadista gaúcho estão endividados com desconto em folha", comenta. O presidente da Agas destaca que o endividamento dos consumidores e a questão da concorrência estão obrigando supermercados a vender alimentos a prazo, o que, segundo o dirigente, acaba por contribuir para a espiral de dívidas.

Comercial Zaffari abrirá um dos menores Stok Center na Capital

/ MINUTO VAREJO

Patrícia Comunello

patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br

A maior bandeira de atacarejo do Rio Grande do Sul está prestes a abrir a 44ª loja - a meta é chegar a 51 unidades do formato até 2027 -, e vai ser em uma das avenidas mais movimentadas de Porto Alegre. Mas um detalhe: será uma das menores do Stok Center, da Comercial Zaffari. A razão? Uma lei restringe o tamanho de supermercado. O novo Stok Center estreia em 31 de março, às 7h, na avenida Ipiranga, 8490, perto da Pucrs.

O empreendimento já desponta no terreno, onde foi por décadas depósito de carros furto, acidentados ou retirados das ruas. A fachada em vermelho e branco já ganhou a logomarca do Stok Center. A área fica rodeada de prédios e condomínios residenciais, alguns de alto padrão.

A área total construída é de 9.207 metros quadrados, mas a de vendas ficou em 2.445 metros quadrados. A lei permite até 2,5 mil metros quadrados em regiões com mais adensamento, ou seja, mais população e estabelecimen-

tos. É a chamada popularmente de Lei Zaffari (ligada ao grupo com sede na Capital). Serão 23 checkouts e 281 vagas no estacionamento. O quadro tem 110 vagas de pessoal. Serão 9 mil itens com diferentes apresentações no mix.

A Comercial Zaffari, de Passo Fundo e segunda em faturamento no setor supermercadista do Estado, também conquistou o primeiro lugar do prêmio Marcas de Quem Decide, do Jornal do Comércio, tanto em Marca Mais Lembrada e Marca Preferida dos gaúchos em atacarejos.

A abertura na Capital da 44ª loja do formato do grupo abre a safra que deve completar uma meta ousada, que a coluna Minuto Varejo noticiou, a partir de entrevista com o presidente do grupo, Sérgio Zaffari. A intenção é chegar em 2027 a 60 lojas (51 atacarejos e nove supermercados, que é o número atual).

As novas operações para 2026 estão mapeadas - Santa Maria e Rio Grande e estão na lista e tem o anúncio de voltar a abrir em Santa Catarina - e não será surpresa se a bandeira acrescentar as sete unidades que faltam para alcançar a meta antes do prazo. Ou seja: em 2026.



Lei limita o tamanho do supermercado que abrirá na Avenida Ipiranga

Pão de Açúcar pede recuperação extrajudicial e cita dívidas de R\$ 4,5 bi

A incerteza sobre a "continuidade operacional" do Grupo Pão de Açúcar (GPA), uma das maiores e mais tradicionais empresas do varejo brasileiro, que havia sido mencionada pela administração do grupo no último balanço, foi conhecida com mais detalhes ontem, quando a empresa anunciou acordo com os seus maiores credores para apresentar um plano de recuperação extrajudicial, que engloba dívidas de R\$ 4,5 bilhões.

Diferentemente do plano de

recuperação judicial, pelo qual passa a Americanas, por exemplo, em que todas as dívidas do grupo são renegociadas na Justiça, na recuperação extrajudicial a empresa escolhe um grupo de credores para fechar uma negociação e homologá-la depois junto ao judiciário.

No caso do GPA, os maiores credores são os bancos. O acordo foi assinado com instituições que concentram 46% dos créditos sujeitos ao plano.